

O FASCISMO ATRAVÉS DO PRISMA GRAMSCIANO

Marília Gabriella Machado¹

RESUMO

O que este texto pretende abordar é a concepção de fascismo nos escritos pré-carcerários de Antonio Gramsci. Para isto é necessário compreender o conceito de fascismo e de hegemonia, ambos trabalhados pelo jovem sardo nos textos de juventude e militância. O contexto italiano de guerra imperialista é de grande importância para perscrutar o objeto em análise e ressaltar sua importância e atualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Fascismo, Antonio Gramsci, Hegemonia

ABSTRACT

What this text wants to approach is the concept of fascism in pre- prison writings of Antonio Gramsci. For this it is necessary to understand the concept of fascism and hegemony, both worked by the young Sardinian in his youth and militancy texts. The Italian context of imperialist war has great importance to scrutinize the object in question and highlight its importance and topicality.

KEY-WORDS: Fascism, Antonio Gramsci, Hegemony

1 APRESENTAÇÃO

Segundo Leandro Konder, em Introdução ao fascismo, este com certeza é um tema que requer cuidado devido aos confrontos teóricos e ideológicos além de ser um

¹ Marília Gabriella Borges Machado: graduanda no bacharel em Ciências Sociais, na Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília – Unesp. Estuda Teoria Política através dos escritos de Antonio Gramsci, com orientação do Professor Livre Docente Marcos Del Roio. E-mail: gabriella.borgesmachado@hotmail.com

tema “quente que costuma provocar queimaduras”. O nome fascismo carrega um teor explosivo e a palavra tem sido utilizada como arma na luta política principalmente pela esquerda contra a direita. Contudo, é possível compreender que o uso agitacional pode impedir que a esquerda utilize-se deste conceito com o devido rigor científico e não extraia as vantagens políticas de uma análise concreta junto às relações de forças. Cabe dizer que nem todo movimento reacionário é fascista. Fatalmente, uma análise equivocada pode levar a um determinismo.

“Nem toda repressão – por mais feroz que seja – exercida em nome da conservação de privilégios de classe ou casta é fascista. O conceito de fascismo não se deixa reduzir, por outro lado, aos conceitos de ditadura ou de autoritarismo” (KONDER, 1977, p. 4).

O conceito de direita é imprescindível a uma correta compreensão do conceito de fascismo, pois este fenômeno é a espécie e a direita é o gênero disto. A ideologia da direita representa as forças sociais que conservam privilégios determinados, ou seja, um sistema econômico, político, cultural e social, portanto, uma hegemonia que a priori conserva em si o estatuto da propriedade privada, maneira que demonstra ainda mais o conservadorismo. Muitas vezes sem saber, a direita brasileira atual, tem moldado suas particularidades e complexidades no neofascismo.

O fascismo teve como papel representativo na história italiana uma forma de superação da situação insatisfatória que abalava ferozmente o país, o que o levou a adotar uma solução do pragmatismo radical: foi a pior alternativa que a Itália conseguiu encontrar, pois foi o momento em que a ação enterrou toda e qualquer teoria. O que veremos adiante são os motivos históricos e concretos do fascismo ter se estabelecido na Itália.

Através da leitura imanente dos textos de Antonio Gramsci (1891-1937) e estudiosos do tema, é possível identificar o fascismo como experiência de grande importância política no século XX e que possuiu desdobramentos no século atual, através de neofascismo que exerce. Gramsci² não foi o único pensador a escrever sobre o fascismo, pois como é

² Gramsci aporta em Turim em 1911, como um meridionalista muito preocupado com as condições

sabido, existe uma vasta literatura com diversas abordagens sobre este processo italiano. O fascismo³ tornou-se objeto de pesquisa, de reflexões, de estudos e de comentários visto por óticas distintas.

A origem do fenômeno é um tema amplo que requer minucioso cuidado ao ser analisado para que não persista de modo abstrato e repleto de interpretações equivocadas e fatalistas. Quando o velho morre e o novo não consegue nascer a pior alternativa é o fascismo. Mesmo que a repulsa pelo tema seja grande isto não impede de considerá-lo como um fenômeno político muito explicativo do século XX, o que justifica a necessidade de compreender as condições históricas que determinaram o fenômeno ditatorial, particularmente na Itália e como as massas populares reagiram ao movimento que surgia.

Entre tantos autores e militantes de grande importância, Gramsci⁴ – que trabalhou com Benito Mussolini (1883-1945) e mais tarde seria preso pelo regime ditatorial – analisou o surgimento desta transformação reacionária na Itália, desde os escritos pré-carcerários, datados de 1910 à 1926. Gramsci produziu cerca de 1.700 títulos no período de 1910 à 1926 quando foi preso pelo regime fascista instaurado por Benito Mussolini.

Os artigos foram publicados pelo jovem sardo em revistas e jornais ligados primeiro com o Partido Socialista Italiano (PSI) e depois ao Partido Comunista Italiano (PCI), os textos contam com análise profunda de temas da atualidade política, de cultura, economia política e do cenário nacional e internacional. A maioria dos textos analisados foram redigidos para o periódico *L'Ordine Nuovo*⁵, fundado por Gramsci, Angelo Tasca (1892-1960), Palmiro Togliatti (1893-1964) e Umberto Terracini (1895-1983), em 1919 e que em 1921 tornou-se órgão do PCI.

sociais da Sardenha, sua região de origem, e como um democrata seguidor da filosofia neoidealista de Benedetto Croce (1866-1952). Nos trabalhos escolares de Gramsci já era notável sua identificação com as classes subalternas, sendo influenciado por Croce e Salvemini. Com esse perfil ideológico é que ingressa na Universidade e se defronta com a cultura operária, o sindicato e o partido socialista. Constata como a ideologia predominante no movimento operário e socialista era uma sorta de evolucionismo positivista e de determinismo econômico, que se identificava com o marxismo.

3 O termo fascismo que foi criado por Mussolini vem de *fasci*. (KONDER, 1991)

4 Gramsci aborda ao longo dos "Cadernos do Cárcere" o fascismo de modo melhor desenvolvido do que nos textos jornalísticos antes do cárcere.

5 O grupo *L'Ordine Nuovo* se alinhava aos massimalistas no jogo interno do PSI e era identificado como um socialismo revolucionário e "espontaneista", devido ao entusiasmo de George Sorel.

2 ITÁLIA E FASCISMO

A Itália sofreu uma espécie de atraso em relação aos países da Europa e Gramsci define o período de revolução burguesa italiana como uma revolução passiva⁶, pois não teve o caráter clássico das revoluções burguesas europeias. O Risorgimento se realizou a partir da proteção do capital francês e britânico, foi então que começou um momento de conquista, quando o Piemonte colonizou o restante da Itália, o sul pelo norte e os campos pela cidade.

Gramsci em sua obra analisa este fato devido a ausência de uma revolução agrária e desenvolve uma concepção de caráter dualista na Itália: sul agrário e pobre sujeito ao norte conquistador, a Itália, assim como na Rússia de 1905, possui um problema da moderna questão meridional. Nota-se nos textos de Gramsci, principalmente em Alguns temas da questão meridional (1926) que o autor propõe uma aliança do proletariado do norte e do campesinato do sul para a realização da revolução socialista.

Contudo, mesmo em meados da Primeira Guerra Mundial o capitalismo italiano não transformou o setor agrário que deveria ter seguido o desenvolvimento do capital. No momento de eclosão da Guerra havia uma prevalência do capital financeiro e das exportações dos capitais. Foi um período de guerra como repartição e de consolidação do poder econômico na fase do imperialismo.

Em 1921, Gramsci observa a emergência do fascismo que tinha como base principal a pequena burguesia. No artigo Os povos do macaco, o autor descreve uma parábola que consiste em analisar o cretinismo parlamentar⁷ do século XIX até o fascismo.

A pequena burguesia, com o desenvolvimento da grande indústria e do capital financeiro perde toda importância e é afastada de qualquer função vital no terreno da produção: torna-se uma classe puramente política e se especializa no "cretinismo parlamentar. (GRAMSCI, 2004, p. 30).

6 Ver Caderno 19 de Antonio Gramsci.

7 Pequena burguesia que Gramsci definia como a degeneração do parlamento. É o momento de decadência desta classe em meio à corrupção, ao parasitismo e ao desprestígio das classes sociais.

Foi o momento na Itália para a pequena burguesia se tornar mais dependente junto ao nascimento de um capitalismo financeiro, esta classe estava arregimentada no fascismo e ao seu desenvolvimento o que lhe proporcionou um salto de qualidade com a burguesia e os latifundiários. É no fascismo que a pequena burguesia encontra a chance de se tornar camada dominante.

Segundo Gramsci, esta classe social transformou o parlamento italiano em um "bazar de mexericos"⁸ com a esperança de ocupar uma função política. Entretanto, a pequena burguesia arruinou não somente o parlamento, mas as instituições do Estado, o exército, a magistratura e a polícia, sem a capacidade orgânica de criar novas leis ou fundar um novo Estado. "Desenvolvendo-se o fascismo se enrijece em torno do seu núcleo primitivo, não conseguindo mais esconder sua verdadeira natureza". (GRAMSCI, 2004, p. 33).

A burguesia reacionária encontrou no fascismo um meio e uma tendência ao imperialismo para resolver a crise, pois a burguesia sempre buscou uma revolução social e o que conseguiu foi demagogia e revolta. Gramsci ao se referir ao fascismo em 1921 já compreende as implicações que este partido levaria a Itália.

O fascismo é o nome da profunda decomposição da sociedade italiana, que não podia deixar de se fazer acompanhar pela profunda decomposição do Estado. Só se pode explicá-lo hoje se recordarmos o baixo nível de civilização a que a nação italiana chegou nestes sessenta anos de administração unitária. (GRAMSCI, 2004, p. 57).

Portanto, é nítido que o fascismo teve como base a situação italiana de crise acentuada para obter concretude e conquistar de forma demagógica as massas. Esse momento de crise pós-primeira guerra mundial não foi resolvida pelo fascismo, este, com o método repressivo de fazer política e de governar apenas impediu com que as manifestações da crise do capitalismo se transformassem em revolução do trabalho. Os comunistas italianos, por volta de 1924, explicavam que a situação no país se

⁸ Termo utilizado por Gramsci no artigo *O povo dos macacos*, de 2 de janeiro de 1921.

caracterizava pela ruína das classes médias, afirmação que deve ser compreendida dentro da totalidade concreta.

A ruína das classes médias é deletéria porque o sistema capitalista não se desenvolve, mas sofre, ao contrário, uma restrição: essa crise não é um fenômeno em si, que possa ser examinado isoladamente e cujas consequências possam ser superadas independentemente das condições gerais da economia capitalista. Ela é a própria crise do regime capitalista, que não consegue mais e não mais poderá conseguir satisfazer as exigências vitais do povo italiano, que não consegue assegurar à grande massa do povo italiano o pão e o teto (GRAMSCI, 2004, p. 262).

A questão principal a ser trabalhada é que o fascismo surgiu e desenvolveu-se no terreno do início da crise enquanto lutava contra o proletariado e disseminava a ausência de consciência de classe de modo que a pequena burguesia diminuía para si os efeitos da crise que a afetaram.

O espírito de rebanho da pequena burguesia embriagada de ódio contra a classe operária, que conseguia – graças à força de sua organização – atenuar os efeitos da crise capitalista que a atingiam; porque o fascismo se esgota e morre precisamente por não ter mantido nenhuma esperança, por não ter aliviado nenhuma miséria (GRAMSCI, 2004, p. 262).

Gramsci explica que o motivo pelo qual o fascismo se inseriu na Itália foi devido ao escasso desenvolvimento da indústria e o caráter regionalizado da economia, a pequena burguesia era muito numerosa e também nacional o que favoreceu o nascimento de uma ideologia de cunho nacionalista, tanto que após o fracasso da classe operária em 1920⁹ não havia outra solução para o capital que não fosse o fascismo.

9 O problema principal, talvez tenha sido o de não conseguir espalhar o movimento conselhistas para outras regiões e, fundamentalmente, não conseguirem efetivamente se projetarem como novo Estado.

3 FASCISMO

A interpretação que este texto pretende contemplar é através do olhar de Antonio Gramsci que elaborou uma análise que foge das linhas historiográficas tradicionais e demonstra certo grau de inovação do que foi o fenômeno do fascismo na Itália dentro de uma perspectiva materialista histórica. Para o revolucionário, o fascismo não foi apenas um ataque ao movimento operário e à Revolução de Outubro que apavorava os setores reacionários da burguesia, mas uma reação às profundas transformações causadas pela crise orgânica da guerra imperialista e também ao período histórico de revoluções que ocorria na Europa.

Podemos focalizar no que Gramsci apontou sobre a questão do vínculo entre as classes dirigentes e o fascismo junto aos limites da unificação política e da modernização italiana, ou seja, o fascismo tornara-se algo determinante historicamente ao se realizar como instrumento das classes dominantes para um restabelecimento da ordem que vigorou até então.

A leitura de Amadeo Bordiga (1889-1970)¹⁰ afirmava que não havia o perigo fascista e seguiu a linha de não partilhar das concepções do movimento antifascista devido às corrupções, mas compreende que o fascismo tem um alto grau de complexidade. Foi uma visão superficial de um único bloco da burguesia atrás do fascismo. Bordiga tinha uma leitura doutrinária que era inspirada na passividade dos massimalistas e no fatalismo economicista radical. Palmiro Togliatti¹¹, esteve junto de Gramsci desde o período da universidade até o início do enfrentamento do fascismo, passando pela experiência dos conselhos de fábrica e de L'Ordine Nuovo. Ambos notavam a particularidade do fascismo italiano sem se esquecerem da totalidade e das marcas internacionais¹².

Benedetto Croce compreendeu o fascismo, mesmo que não tenha realizado um estudo aprimorado sobre o fenômeno, acima de tudo como uma doença moral que ocorreu

10 Fundador do Partido Comunista Italiano (PCI).

11 Um dos mais importantes teóricos. Marcou a tradição do PCI e escreveu com Gramsci em L'Ordine Nuovo.

12 Exemplo europeu apontava para o que seria o fascismo. Em 1920 a Hungria vivia uma ditadura.

devido à história da Itália, ou seja, retirando qualquer possibilidade de ligação do fascismo com a burguesia – que tem como base social a pequena burguesia-. Este movimento reacionário passa a ser encarado pela filosofia liberal crociana como um processo de progressão liberal que derivou do Risorgimento. Em linhas gerais, o fascismo não é algo irracional, tem sua base na classe dirigente e no Risorgimento.

Todavia, como o movimento que tinha como base a pequena burguesia italiana conseguiu se consolidar como partido e depois como regime? O fascismo teve um espírito pragmático que não buscou se desenvolver com rigor em uma definição filosófica. Benito Mussolini extraiu de Georges Sorel (1847-1922) aspectos sobre a questão da violência e de Friedrich Nietzsche (1844-1900) o conceito de "super-homem". Em 1914 quando iniciada a Primeira Guerra, o posicionamento do PSI foi ser oposição à guerra burguesa que estava por vir.

A tarefa do PSI é revolucionária. E os revolucionários são aqueles que concebem a história como criação do próprio espírito, feita por uma série interrupta de rupturas realizadas sobre outras forças sociais ativas e passivas da sociedade, e preparam o máximo de condições favoráveis para a ruptura definitiva (a revolução) (DIAS, apud GRAMSCI, 2000, p. 54).

O posicionamento de Benito Mussolini era diferente do PSI, na linha intervencionista, para a Itália intervir na guerra. Como não seguiu a decisão do PSI, foi expulso da direção do Avanti! em 1915 e fundou o jornal Popolo d'Italia que tinha como subtítulo Giornale Socialista. O jornal foi financiado por sujeitos da burguesia italiana e o fascista se tornou um dos maiores nomes da causa intervencionista. Este é o momento de enfraquecimento econômico e moral dos retornados, os soldados percebiam que a reintegração na vida social em condições de miserabilidade não seria fácil. Mussolini decide apoiar-se justamente nas massas de ex-combatentes, modifica o subtítulo do seu jornal para organo dei combattenti e produttori, este momento é iniciado uma luta contra a democracia e contra o socialismo.

Ao voltar da Guerra observa as mudanças que ocorreram na Itália, "a guerra tinha acentuado o processo de concentração na indústria italiana, proporcionando grandes

lucros à siderurgia, à indústria automobilística, à indústria química. A Fiat duplicara seu capital". (KONDER, 1977, p. 30). Muitos combatentes foram mortos e os que voltaram tinham sido feridos, estes homens voltavam em farrapos para a casa e não eram acolhidos como heróis.

Em 23 de março que "o Duce funda um fascio de uma espécie nova: o primeiro dos fasci di combattimento, que em seguida passaram a proliferar a Itália inteira" (KONDER, 1977, p. 32.). Mussolini se apropriou de motivos emocionais do povo italiano que voltara da guerra e se colocou em um papel político¹³, foi um líder carismático que abrangia uma via nacionalista dentro do PSI, mas que não se definia em uma linha teórica. Foi um demagogo oportunista, ponto que explica seu programa partidário progressivo que ao longo dos anos sofreu diversas modificações¹⁴.

O Parlamento italiano demonstrou imensa decadência quando a pequena burguesia se mostrou a favor da guerra com uma mistura na ideologia que se encaixou dentro do imperialismo como do nacionalismo e se organizou ao lado dos mais ricos onde havia um elo entre os industriais e os latifundiários. Nas eleições de 1919, a maioria do parlamento era socialista e contavam com 35 deputados fascistas, que mesmo com um número pequeno era possível sentir o pavor de um golpe de Estado à caráter fascista.

Gramsci em seus escritos já apontava que os fascistas estavam emergindo dentro do plano nacional. Os conselhos de fábrica representavam o poder dos operários, estes exerciam uma direção fabril, onde contavam com cerca de quatro milhões de trabalhadores, desenvolvendo cultura operária e autogestão do trabalho.

Em 1921 o movimento fascista é assumido como fascismo partidário e exclui do seu programa o direito de greve dos operários industriais. No verão deste mesmo ano, as milícias fascistas assaltaram cidades e mataram muitos militantes de esquerda e socialistas, o que sinalizava um avanço no salto paramilitar do fascismo. Este é o momento que ocorre o golpe de Estado, é a preparação para assaltar Turim, a cidade onde

13 Perspectiva demagógica do fascismo.

14 Após 1921 Mussolini seguia uma política liberal; 1925 o Estado começou a intervir na economia do país. Em sua primeira intervenção no parlamento, Mussolini se propôs como grande representante do fascismo e falou sobre a ligação do Estado e da Igreja ser fundamental, portanto, não é mais anticlerical como em 1919.

concentrava o maior número de operários. A Marcha sobre Roma foi um acontecimento importante para a Itália, pois foi bem amparada militarmente pelo rei e devido ao perigo fascista foi realizada uma intervenção militar sobre tal perigo, mas Mussolini teve o encargo de se formar no governo.

É de elementar evidência que os fascistas não querem ser presos, mas, ao contrário, querem usar sua força, toda a força de que dispõem, para se conservar impunes e para alcançar a finalidade máxima de todo movimento: a posse do governo político. (GRAMSCI, 2004, p. 66)

No artigo *Socialistas e Fascistas* de junho de 1921, Gramsci escreve que o determinante da posição política do fascismo são atos criminosos de atividade militante que continuarão impunes até a organização fascista for forte e temida. Os fascistas realizaram sua tarefa porque os funcionários do Estado e da Segurança Pública se tornaram cúmplices, os fascistas se espalharam por todo o território italiano com armas e munições em grande quantidade a fim de formarem um exército de meio milhão de homens.

Havia um processo educacional no fascismo que foi composto pelo filósofo Giovanni Gentile (1875-1944), ministro da educação, que era desde a infância ter uma filiação ao fascismo, de modo a alienar a juventude de qualquer teoria alternativa ao modelo considerado correto. O fascismo teve maior desenvolvimento nas zonas agrícolas com o apoio financeiro dos capitalistas e o apoio civil e militar do Estado.

A linha de Mussolini em torno de 1924 foi de atribuir ao sindicato à economia nacional e o corporativista.¹⁵ Para Mussolini as massas eram rebanhos de ovelhas que deveriam ser governadas com entusiasmo e interesse, era uma maneira de atrair as massas e ensinar a mentalidade de guerra. Muitos intelectuais dedicaram-se à construção do mito

¹⁵ Todas as liberdades foram suprimidas devido à uma convocação de greve geral que ocorreu na Itália e fez com que o fascismo se revelasse junto às esquadras fascistas que foram compostas por colaboradores de Mussolini. A pena de morte foi reintroduzida e os códigos de proteção foram todos elaborados com a ideologia fascista. Em 1927 veio a público a *Carta del' Lavoro* – documento importante para os fascismos mundiais que eliminava o conflito entre trabalho e capital-.

do fascismo que garantia a participação política das massas e organizavam os aspectos individuais da vida de cada um no Estado.

O esporte e o cinema foram instrumentos utilizados para formar essa mentalidade fascista principalmente dos jovens. Entretanto, esta falsa sensação de aproximação do governo apenas fez com que a massa fosse neutralizada e efetivada a criação de um Estado cada vez mais forte e centralizado.

Para Gramsci, o Regime Fascista foi via de desenvolvimento para a modernização capitalista da Itália, por meio de uma revolução passiva. O fascismo encontrou uma ideologia como unidade que organizou as formações paramilitares e conquistou o Estado com a mentalidade de um capitalismo que estava a florescer no seio italiano e que contribuía com a pequena burguesia em uma espécie de contraposição à dominação da velha ordem.

Portanto, é possível considerar o fascismo como uma consequência da crise do capitalismo após a primeira guerra mundial, da crise orgânica das classes dirigentes italianas, uma forma de reação à Revolução de Outubro e claramente uma reação aos movimentos operários que conseguiram se organizar.

O fascismo desenvolveu e consolidou a hegemonia burguesa que controla a vida estatal e econômica, além da cultura e da classe trabalhadora por meio dos sindicatos corporativistas. Houve um processo de massificação com os povos de baixa consciência de classes, uma parte de interesse da burguesia, da Igreja e da burguesia, o que certamente resultou em um regime ditatorial que conquistou a hegemonia burguesa e autoritária. Isto não quer dizer que não houve resistência em certos locais da Itália e organizada em outros países.

O fascismo foi a tendência ao imperialismo, um meio para a Itália sair do atraso global. Foi a expressão da necessidade de sair de um plano nacional e ir para o aspecto internacional com uma economia elevada e uma política de controle, uma forma de resolver a crise italiana, mas que contraditoriamente, a Itália se tornou um objeto subordinado nas mãos das forças imperialistas¹⁶.

¹⁶ Mesmo não abordando este aspecto no meu texto, a passagem da Itália e os acordos com a Alemanha de Hitler, em 1926, é um exemplo do imperialismo que utilizou a Itália como instrumento de acumulação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fascismo chegou ao poder plenamente em 1926 e a concepção de Gramsci é importante e atual, pois aborda o fascismo como movimento reacionário de nova tipologia que ofereceu as massas e principalmente à base das massas, um regime ditatorial de novo tipo.

Ou seja, uma ditadura do capital financeiro, que se apoia sobre uma ampla rede de organizações de massa, sobre o consenso organizado da maioria da população; um regime, em suma, radicalmente diverso das velhas ditaduras conservadoras de tipo semiparlamentar ou militar (COUTINHO, 1999, p. 51).

O desenvolvimento filosófico e político de Gramsci fez com que ele compreendesse o fascismo em sua complexidade e não com uma interpretação determinista e mecânica da realidade. Os apontamentos fornecem elementos para a compreensão da questão do fascismo como totalidade social e histórica, envolvendo relações de força, economia, política, cultura e se definindo como hegemonia burguesa. Gramsci analisa as possibilidades do fascismo, desde o fascismo liberal até o projeto de Estado corporativo, o que faz do sardo não um profeta, mas um estudioso das relações de força da Itália e da totalidade histórica.

Decerto, deve-se examinar com atenção também as diversas estratificações da classe burguesa. Aliás, é preciso examinar as estratificações do próprio fascismo, já que – dado o sistema totalitário que o fascismo tende a instaurar – será no próprio seio do fascismo que tenderão a ressurgir os conflitos que não se podem manifestar por outras vias (COUTINHO, apud GRAMSCI, 1999, p. 52).

Gramsci apresentou este argumento no Congresso de Lyon e Togliatti os recolheu e os sistematizou de modo a complementar o livro Lições sobre o fascismo – lições que

ministrou em 1935, em Moscou. Com a perda de força dos sindicatos/partidos operários e a crise de representatividade dos partidos liberais e conservadores, o fascismo foi levado ao governo com a situação italiana já consolidada devidamente com as forças sobre o movimento que se tornou partido e depois regime financiado pela plutocracia. Portanto, o fascismo é instrumento de repressão e de força, ou seja, não foi uma fatalidade.

E assim se justifica a tese comunista de que o fascismo enquanto fenômeno geral, enquanto flagelo que supera a vontade e os meios disciplinares dos seus líderes, com sua violência, com seus monstruosos arbítrios, com suas destruições tão sistemáticas quanto irracionais, só pode ser extirpado por um novo poder de Estado, por um Estado "restaurado" tal como o entendem os comunistas, ou seja, por um Estado cujo poder esteja nas mãos do proletariado, a única classe capaz de reorganizar a produção e, em consequência, todas as relações sociais que dependem das relações de produção (GRAMSCI, 2004, p. 58).

A partir desta citação notamos que Gramsci aponta para uma revolução proletária com a conquista da hegemonia proletária, ou seja, de uma construção cultural e política, além do controle do modo de produção por parte dos trabalhadores, ponto para disputar a hegemonia nas relações de força para a possível conquista do Estado de direito e transformação deste Estado em um novo Estado, um Estado operário.

Vale ressaltar que o ponto principal que este trabalho pretendeu definir foi sobre a gênese do fascismo e como Gramsci analisou o percurso do movimento que veio a se tornar os ganhos da burguesia e da pequena burguesia consolidando um regime ditatorial e não totalitário.

Todavia, ao lembrarmos os escritos de Gramsci é importante ressaltar que o autor compreende que a classe operária é a única capaz de dar um salto gigantesco no processo de ruptura da atual sociedade. É sabido que Gramsci está dentro da linhagem do materialismo histórico e nos seus escritos como também nos cadernos, sempre dialoga com as filosofias de tradição liberal de modo a superá-las da mesma forma

que Marx superou Hegel.

Gramsci não nega a questão da reforma intelectual e moral, que em toda sua obra significa uma revolução cultural. Nos cadernos, o intelectual aprimora a questão dos conselhos para a formação de um partido revolucionário como o Príncipe de Maquiavel, com a função dialética de autoeducação da massa e de si mesmo, a uma forma de criar uma hegemonia que será a hegemonia do proletariado, ou seja no momento em que a massa se faz partido e o partido é das massas organizadas culturalmente e politicamente.

O processo revolucionário não pode ser entendido como apenas uma questão de vontade coletiva, mas sim dentro da totalidade histórica e da realidade do concreto no tempo concreto. O partido revolucionário é quem exercerá a hegemonia operária através da cultura operária socialista e da emancipação do proletário do meio de produção fordista com a dominação do Estado.

Há necessidade da prática revolucionária ser fundamentada pela teoria crítica marxiana. Para Gramsci, a construção da sociedade regulada - é uma forma do revolucionário escrever sobre a sociedade comunista nos Cadernos do Cárcere - ocorre de modo progressivo devido aos novos elementos da sociedade. Quando se lê Gramsci é necessário entender que o italiano propõe uma reforma intelectual e moral que se configura a partir da sociedade civil antagônica. Portanto, a hegemonia pode ser alcançada antes da tomada de poder, mas se completa quando é estabelecida com a tomada de poder, uma nova ditadura - a hegemonia é a direção moral e intelectual com poder coercitivo contra as classes antagônicas - que é fundada no trabalho e da cultura socialista organizada no autogoverno das massas e do processo produtivo.

5 REFERÊNCIAS

BARATTA, Giorgio. **As rosas e os Cadernos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

COUTINHO, Carlos Nelson. **Gramsci**. Rio de Janeiro. 1981.

_____. **Gramsci: Um estudo sobre seu pensamento político.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

DEL ROIO, Marcos. **Os prismas de Gramsci: a fórmula política da Frente Única (1919-1926).** São Paulo: Xamã, 2005.

DIAS, Edmundo Fernandes. **O outro Gramsci.** São Paulo: Xamã, 1996.

_____. **Gramsci em Turim: a construção do conceito de hegemonia.**

D'ORSI, Angelo. **Il Nostro Gramsci: Antonio Gramsci a colloquio con i protagonisti della storia d'Italia.** Roma: Viella, 2011.

GRAMSCI, Antonio. **Escritos Políticos (1910-1921).** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005

_____. **Cadernos do cárcere.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 6v., 1999-2004.

HOBBSBAWN, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX – 1914-1991.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

KONDER, Leandro. **Introdução ao fascismo.** Rio de Janeiro, Edições Graal, 1977.

LOSURDO, Domenico. **Antonio Gramsci do Liberalismo ao comunismo crítico.** Rio de Janeiro: Revan, 2006.

PARIS, Robert. **As origens do fascismo.** São Paulo: Editora Perspectiva, 1976.



REVICE - Revista de Ciências do Estado
ISSN: 2525-8036
2016 (2) JUL-DEZ.2016
Periodicidade: Semestral

seer.ufmg.br/index.php/revice
revistadece@gmail.com

A REVICE é uma revista eletrônica da graduação em Ciências do Estado da Universidade Federal de Minas Gerais.

Como citar este artigo:

MACHADO, Marília Gabriella. O Fascismo através do prisma gramsciano. In: **Revive - Revista de Ciências do Estado**, v1, n.2, Belo Horizonte, 2016, p. 27-41.